

A SIMBOLOGIA DAS HORCRUXES NA SAGA HARRY POTTER

REPRESENTAÇÕES, SIGNIFICADOS E IMPLICAÇÕES NARRATIVAS

Paulo Henrique Santos Nunes
(UFBA/IFPI)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

Paulo Henrique Santos Nunes é Pós-Graduando do Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês (PPLE) no Instituto Federal do Piauí (IFPI). Mestre em Língua e Cultura, com ênfase em Tradução, Aquisição de Línguas e Acessibilidade pelo Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC) na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Especialista em Teatro e Educação (IFNMG); em Mídias e Educação (IFSULDEMINAS); em Educação à Distância 4.0 (FAEL); e em Docência do Ensino Básico e Superior (ESTRATEGIO). Graduado em Licenciatura plena em Letras – Língua Inglesa e Suas Respectivas Literaturas (UNEB). Integrante do Grupo de Pesquisa Mapeamentos em Tradução (MAPTraD/UFBA) e do Grupo de Pesquisa em Língua Inglesa e Literatura Anglófona (ANGLOLIT/IFPI). Atua como Tradutor de Textos Literários e Acadêmicos desde 2014; como Revisor Textual de Língua Portuguesa e Língua Inglesa desde 2018; e como Tradutor Audiovisual (traduzindo para Dublagem e Legendagem) desde 2024. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Ensino de Língua Inglesa e Tradução. Bem como em Linguística Aplicada, Literaturas Clássicas e Modernas, Questões de Gênero e Sexualidade, Educação à Distância e Novas Tecnologias no Ensino, Prática de Ensino, Produção Textual e Alfabetização Midiática Informacional – AMI. Tem interesse nos Estudos da Tradução, com ênfase em Tradução Audiovisual (tradução para dublagem, legendagem, LSE, *voice over*, audiodescrição, *fandubbing*, *fansubbing* e localização de *games*), Tradução de Quadrinhos, Tradução de Textos Acadêmicos e Tecnologias da Tradução. Estuda tradução audiovisual, literária e inter-semiótica, em especial os fenômenos que constituem os sentidos de humor para tradução de *sitcoms*, no âmbito (inter)cultural, buscando compreender a dimensão sociocultural das mesmas, bem como a sua recepção por parte do público. E-mail: nunesh.trad@gmail.com

RESUMO

Este artigo consiste no estudo dos símbolos da (i)mortalidade na saga *Harry Potter*, de Joanne Kathleen Rowling. Enquanto ainda era um bebê, Harry, um jovem bruxo inglês, sofreu uma terrível perda: a morte de seus pais. Desde então, o garoto tem sido submetido a duros testes de sobrevivência, de bravura e de caráter. A morte, para muitos, não significa apenas o fim, mas o início de uma era desconhecida e, por isso, os humanos a temem. Assim, esta pesquisa consiste na análise dos arquétipos da morte que ameaça constantemente a vida do garoto; das diversas simbologias das *Horcruxes*, objetos que, por intermédio de magia negra, são capazes de aprisionar parte de uma alma dividida e manter a essência do ser vivo independentemente do que ocorra com o seu corpo. Tais elementos, que subsistiram pelos séculos, representam para seus detentores a

ABSTRACT

This article consists of a study on the symbols of (im)mortality in the *Harry Potter* saga by Joanne Kathleen Rowling. As a baby, Harry, a young English wizard, suffered a terrible loss: the death of his parents. Since then, he has been subjected to harsh tests of survival, bravery, and character. For many, death does not simply mean the end but the beginning of an unknown era, which is why humans fear it. Thus, this research analyzes the archetypes of death that constantly threaten the boy's life, as well as the various symbolisms of the *Horcruxes*—objects that, through dark magic, can imprison a fragment of a divided soul and maintain the essence of the being alive regardless of what happens to their body. These elements, which have persisted through centuries, represent for their holders the possibility of eternal life. Given this, the study aims to discuss representations

possibilidade de viver eternamente. Diante disso, este estudo pretende discutir as representações da mortalidade e da imortalidade por meio desses símbolos, ponderando sobre como a literatura prepara o homem para seu fim através da discussão sobre o medo da morte; e como a ficção encontra meios de transgredir a lei absoluta do fim criando alegorias para uma imortalidade almejada pelo homem frente à sua finitude. Como aporte teórico, utilizou-se Assy (2007), Cirlot (1984), Chevalier e Gheerbrant (2009), Colbert (2001), Pelisoli (2006), Pignatari (2004) e Santaella (1986).	of mortality and immortality through these symbols, reflecting on how literature prepares humanity for its end by addressing the fear of death, and how fiction finds ways to transgress the absolute law of the end by creating allegories for an immortality longed for by humankind in the face of its finitude. The theoretical framework includes works by Assy (2007), Cirlot (1984), Chevalier and Gheerbrant (2009), Colbert (2001), Pelisoli (2006), Pignatari (2004), and Santaella (1986).
---	---

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
Simbologia; Cirlot; Harry Potter; Horcruxes; Lorde das Trevas.	Symbolism; Cirlot; Harry Potter; Horcruxes; Dark Lord.

INTRODUÇÃO

A saga *Harry Potter*, escrita por Joanne Kathleen Rowling, de acordo com Pelisoli (2006), tornou-se um fenômeno literário mundial em três anos. Com apenas três livros publicados, a popularidade de Rowling cresceu a ponto de ser uma das autoras ficcionais mais lidas da contemporaneidade, fazendo-a a mulher mais rica da Grã-Bretanha. Isso aconteceu porque a ficcionista, ao utilizar elementos universais para compor sua narrativa, ultrapassou as fronteiras culturais.

Esses livros obtiveram tanto sucesso que foram traduzidos para 64 línguas, tendo seu primeiro volume adaptado para as telas do cinema em 2001. São, ao todo, oito filmes (visto que o sétimo foi dividido em duas partes), dos quais o último estreou no Brasil em 15 de julho de 2011, vindo para completar o ciclo engendrado ao redor dos conflitos entre Harry e Voldemort.

A morte é um assunto amplamente abordado desde os tempos primórdios, pois trata-se de um fato inevitável na vida e na história humana. Assim sendo, muitas histórias, mitos, lendas, religião, literatura e arte em geral foram construídas no intuito de tentar dar sentido a esse fenômeno carregado de segredos e mistérios. O medo da morte sempre rondou o ser humano e, por isso, a ficção originou uma forma de revertê-la, a fim de que os leitores, que imergem no mundo da fantasia, experimentem essa vida mágica paralela de uma maneira que na realidade não é possível. A literatura, então, criou a possibilidade de um “não-final feliz”, em que a inevitabilidade da morte pode ser questionada e refutada.

Como se trata de uma história de cunho fantasioso, a autora utiliza-se de símbolos, os quais fornecem armas e possibilidades de luta contra a mortalidade iminente dos seus personagens, por meio da magia. Segundo Santaella (1986, p.70), “compreender, interpretar é traduzir um pensamento em outro pensamento num movimento ininterrupto, pois só pode-se pensar um pensamento em outro

pensamento” Dessa forma, alguns elementos icônicos são selecionados por J. K. Rowling para fortalecer a simbologia de continuidade, por exemplo, as *horcruxes*.

Segundo a série, uma *Horcrux* constitui qualquer objeto simplório que possa proteger fragmentos da alma do seu criador. Assim, se o corpo sofrer danos mortal, esse ainda não estará totalmente liquidado, já que parte da sua alma habita outro corpo que permanece intacto sob feitiços protetores. No entanto, o Lorde das Trevas – o vilão da narrativa e dono das *horcruxes* – não poderia recolher a sua alma em qualquer quinquilharia; então, esse se empenhou em uma busca por objetos icônicos valiosos em que poderia depositar a parte repartida de si mesmo.

Em número de sete, elas (as *horcruxes*) são: o diário de Tom Riddle, o anel dos Gaunt, o medalhão de Salazar Slytherin, a taça de Helga Hufflepuff, o diadema de Rowena Ravenclaw, Nagini, a cobra de estimação do Lorde Voldemort, e o próprio Harry Potter. Para analisar esses artefatos mágicos, são utilizados os autores Cirlot (1984) e Chevalier e Gheerbrant (2009), que fundamentam as possíveis origens simbólicas de cada objeto que constituem as *horcruxes* – os quais possuem conexão direta com a concepção social de (i)mortalidade. Haja vista Cirlot (1984) afirma que, no campo da imagética, abrem-se portas para formar-se a simbologia de imagens cuja compreensão é relevante para o contexto em que está inserida.

Dessa forma, “para estabelecer as ligações entre um código e outro código, entre uma linguagem e outra linguagem” (Pignatari, 2004, p. 20), essa análise inicia um estudo dos símbolos que se constituem insígnias da imortalidade, dando foco às *horcruxes*, sua origem, significado e atuação no imaginário da série. Tornando, assim, a significação das *horcruxes* o principal eixo de pesquisa sobre a (i)mortalidade, enquanto desejo inerente à essência humana, desencadeando o estudo de como a morte interfere diretamente nas escolhas que o homem faz, a partir do instante que ele toma consciência de sua finitude.

1 AS HORCRUXES

Na contemporaneidade, várias obras infanto-juvenis fantásticas de escritores estrangeiros têm realçado uma característica em especial do universo maravilhoso: a imortalidade. Histórias de vampiros, lobisomens, fantasmas, bruxas, dentre outras entidades do universo maravilhoso, são evocadas pelos autores para dar à narrativa o cunho de fantasia.

Na série de narrativas Harry Potter, a autora britânica J. K. Rowling entrelaça de maneira criativa as relações interpessoais de seus personagens, ilustrando, através da ambiguidade humana de seus protagonistas, a sua luta individual por manter os bons

princípios e, por sua vez, as boas escolhas, já que eles possuem imperfeições. Dessa forma, a autora cria, para eles, possibilidades redentoras como a amizade, a lealdade, a fidelidade e o amor a fim de que Harry Potter, Rony Weasley e Hermione Granger, personagens que representam a força e a unidade de melhores amigos, encontrem, em sua união, soluções plausíveis para os dilemas enfrentados.

As aventuras do garoto Harry Potter, narradas ao longo da série, trazem lições pertinentes para os leitores sobre integridade e honestidade, enquanto os entretêm. Todo o mistério que envolve a história de seus personagens, suas escolhas diante das adversidades, traz seus próprios efeitos, permitindo que os fãs que acompanham a obra, ao seguir decifrando o desenrolar dos acontecimentos, reflitam sobre sua própria realidade. Em sua jornada, Harry conhece Tom Riddle, também conhecido como Lorde Voldemort; quem, por sua vez, se tornou o mago mais poderoso da modernidade no tempo decorrido na série. O Lorde das Trevas, como também é chamado por seus seguidores, aprofundou-se nas artes das trevas mais densas, a fim de descobrir formas aterrorizadoras de burlar a morte: a criação das *Horcruxes*.

Dessa maneira, o estudo das representações desses elementos é o foco deste artigo, permitindo analisar se as *Horcruxes* representam o duplo de Voldemort, se a significação de *Horcrux* está diretamente ligada ao desejo humano de imortalidade, ou ainda, se simboliza a incompletude humana e sua ambiguidade.

2 AS HORCRUXES E A BUSCA PELA IMORTALIDADE

Desde o primeiro livro da saga, Voldemort é um ser tão temido que mesmo seu nome se tornou um tabu para toda a comunidade bruxa. Esse bruxo foi uma insígnia do terror antes que fosse reduzido a uma existência inumana ao atacar Harry Potter, quando ele era ainda um bebê. Como mago, Voldemort considera a morte uma fraqueza inerente aos “trouxas”¹. Portanto, decidiu especializar-se nas artes das trevas para conseguir um meio de alcançar a imortalidade:

Eu que cheguei mais longe do que qualquer outro no caminho que leva à imortalidade. Vocês conhecem o meu objetivo, vencer a morte. E agora fui testado, e aparentemente uma, ou mais de uma, das minhas experiências foram bem sucedidas... Pois eu não morri, embora a maldição devesse ter me matado (Rowling, 2001, p. 593).

Apenas no sexto volume da série são apresentadas ao leitor as artimanhas engendradas pelo Lorde das Trevas a fim de alcançar a vida eterna. É só nesse livro que

¹ Seres humanos comuns, que não possuem o dom da magia.

surge o termo *Horcrux* para designar uma magia negra antiga que transforma um objeto comum em um corpo capaz de absorção e de seguridade. Através de feitiços protetores, uma parte da alma de seu criador é fragmentada. A bruxaria realizada se consuma mediante o mais terrível ato de crueldade: o homicídio, como um fator determinante para a divisão da alma:

Uma Horcrux é a palavra usada para um objeto onde a pessoa escondeu uma parte de sua alma. [...] Bem, você divide sua alma, você vê - disse Slughorn - e oculta parte dela em um objeto fora do corpo. Então, se seu corpo é atacado ou destruído, ele não pode morrer, pois resta uma parte da alma segura e não danificada. Mas, é claro, a existência em tal forma... A face de Slughorn se contraiu [...] poucos iriam querê-la, Tom, muito poucos. [...] "Como você divide sua alma?" "Bem," disse Slughorn desconfortável" você precisa entender que a alma foi feita para permanecer intacta e inteira. Rachá-la é um ato de violação, é contra a natureza. "Mas como se faz isso?" - "Através de um ato de maldade - o supremo ato da maldade. Cometendo assassinato. Matar rasga a alma. A intenção do bruxo criando uma Horcrux usará os prejuízos a seu favor (Rowling, 2005, p. 189-190).

Apesar de não haver estudos a respeito da origem do verbete *horcrux* nas línguas existentes, em inglês, "*crux*" significa "ponto crucial", em latim o termo "*horr*" significa "horror". Por tais motivos, há fortes indícios de que o termo tenha sido criado pela autora. É possível relacionar o significante com suas possíveis significações já que cada *horcrux* criada pelo Lorde das Trevas guardava partes de si, originadas da frieza e crueldade do assassinato. Assim, ao destruir cada uma, o bruxo mais nefando da história ficava cada vez mais suscetível a ser liquidado.

Em *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (2005), são revelados o número e os possíveis corpos que abrigam os fragmentos de Voldemort. No mundo da magia, são as significações de objetos e fenômenos que regem o sobrenatural. Desse modo, ignorar os misticismos e as crenças dentro do universo fantástico é ato de grande displicência.

As escolhas de Voldemort eram baseadas principalmente no aumento de *status* e de poder mágico a fim de expandir suas dominações políticas: "Você poderia dividir sua alma somente uma vez? Não seria melhor, para fazê-lo mais forte, dividir sua alma em mais partes, digo, por exemplo, não é sete o número mágico mais poderoso?" (Rowling, 2005, p. 190).

A utilização do número sete no decorrer da saga é bastante recorrente. Não é à toa que a autora escreveu sete obras para narrar a incrível e mágica história de Harry. A criação dessa quantidade de *horcruxes* tinha, além de tudo, o significado de completude,

de acordo com Chevalier e Gheerbrant (2009), chamado de o número perfeito, considerado pelos egípcios, o “símbolo da vida eterna” (p. 942).

2.1 DAS HORCRUXES COMUNS

Os anos escolares do garoto Tom Riddle foram marcados por muitos incidentes inexplicáveis, porém, Tom cobria todos os seus rastros a fim de que nunca fosse pego violando os regulamentos da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Dentre os acontecimentos curiosos, a abertura da Câmara Secreta² foi a ocorrência mais terrível. Na iminência de ser descoberto, Riddle decidiu não abrir mais a Câmara. No entanto, criou uma *Horcrux*, a primeira mencionada em toda a saga: o diário de Tom Riddle.

O diário era a memória vívida de um Voldemort adolescente. A escolha de transformar um diário em uma *Horcrux* foi uma ideia um tanto intrigante, pois o livro possui diversas significações, dentre elas, a solidez de imagens cristalizadas no tempo. Pois, uma vez que um livro é escrito, a literatura se transforma em um legado deixado pelo autor para o mundo. Além disso, um pedaço de si que permanece, embora o corpo se deteriore com o tempo. As letras transcendem o plano físico, mantendo o escritor intacto numa memória coletiva. No caso do diário de Tom, o livro guardava uma parte literal de si que o mantinha não apenas em uma memória, mas fisicamente vivo como efeito da criação da *Horcrux*:

Em geral, o livro está relacionado com o simbolismo do tecido, segundo Guénon. Um resumo da doutrina de Mohyddin ibn Arabi, a respeito, diz: ‘O universo é um imenso livro; os caracteres deste livro estão escritos, em princípio, com a mesma tinta e transcritos no quadro eterno pela pena divina... por isso os fenômenos essenciais divinos escondidos no ‘segredo dos segredos’ tomaram o nome de ‘letras transcendentais’ (Cirlot, 1984, p. 347).

A segunda *Horcrux* criada foi o anel dos Gaunt, família bruxa de Tom Riddle/Voldemort, por parte da mãe. O anel era uma relíquia herdada de um dos irmãos Peverell³, que acompanhou a família de Voldemort por gerações. Além de o anel representar um antigo artefato original da família e, portanto, valioso, o objeto, segundo Cirlot (1984): “Como todas as figuras redondas e fechadas, é um símbolo da

² Câmara fictícia, situada sob o castelo de Hogwarts, na qual habita um monstro que pode ser controlado apenas pelo herdeiro de um dos quatro fundadores da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts: Salazar Slytherin.

³ Personagens que protagonizam um dos contos de Beddle, o Bardo – livro infantil fictício citado na série.

continuidade e da totalidade” (p. 78). A forma geométrica circular tem, principalmente, a representação da eternidade, por não possuir visivelmente princípio ou fim.

O estudo dessa representação fortifica a ideia de perpetuação do ser, uma vez que esse não possui apenas a magia como fator preponderante, mas o objeto por si só tem sua própria força, por sua significação: “[...] a luz que irradia o anel de chamas simboliza a energia da eterna sabedoria e iluminação transcendental” (Cirlot, 1984, p. 78).

2.2 DAS HORCRUXES ESPECIAIS

Após sair de Hogwarts, Tom Riddle optou por trabalhar na Borgin & Burkes, uma loja de má reputação que, além de vender artefatos das trevas, negociava jóias antigas. O trabalho de Tom era especificamente adquirir jóias a preço mínimo para a loja, a fim de revendê-las. Em uma de suas visitas à casa de Hepzibah Smith, uma senhora rica da sociedade bruxa, esta se encanta pelos bons modos do bruxo e decide confiar-lhe um segredo: a posse de duas grandes jóias dos fundadores de Hogwarts⁴. A taça com o desenho de um texugo, o emblema de Helga Hufflepuff, fundadora da casa de Lufa-Lufa, e um medalhão com um “S” em forma de serpente que pertenceu a Salazar Slytherin, da casa de Sonserina. Assim, Tom assassina a Sra. Smith e rouba-lhe as jóias dos fundadores de Hogwarts para transformá-las em sua terceira e quarta Horcruxes.

A taça de Hufflepuff e o medalhão de Slytherin eram preciosos não apenas por suas composições físicas e suas propriedades mágicas, como também por figurarem a magnífica história de Hogwarts, lugar que o Lorde das Trevas considerava seu lar. Segundo Cirlot (1984, p. 546), a taça: “Especialmente com tampa, em forma de cálice, foi identificada com o coração durante o período românico. (...) De certo modo, é uma materialização da envoltura do centro”. Essa significação faz jus, de maneira ampla, à função da taça de Helga Hufflepuff e ao conteúdo que abarcava através de mágica, visto que, transformada em *horcrux*, envolvia parte da vida pulsante do seu dono e a protegia.

O medalhão roubado da casa da Sra. Smith foi também transformado em *horcrux* uma vez que o Lorde das Trevas se apossou dele, pois acreditava ser o objeto seu por direito haja vista ser o último descendente de Salazar Slytherin vivo. Além das propriedades mágicas de que a peça era constituída, o colar, por si só, possuía forte

⁴ São quatro os fundadores da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts: Godric Gryffindor, da casa Grifinória; Helga Hufflepuff, da casa Lufa-Lufa; Rowena Ravenclaw, da casa Corvinal; e Salazar Slytherin, da casa Sonserina.

representação:

No sentido mais geral, o colar composto de múltiplas contas enfileiradas expressa a unificação do diverso, quer dizer, um estágio intermediário entre o desmembramento aludido por toda multiplicidade – sempre negativa – e a verdadeira unidade do contínuo (Cirlot, 1984, p. 167).

No tocante à vida do Lorde das Trevas, esse se constitui seu desmembramento e continuidade, haja vista haver uma duplicação do significado do colar, pois, ao ser convertido em *horcrux*, ganhou, além de sua própria constituição simbólica, uma composição mágica que ampliou seu desempenho como símbolo e corpo.

Ao sair reunindo as relíquias dos fundadores de Hogwarts, a fim de transformá-las em *horcruxes*, Tom Riddle conseguiu uma façanha que todas as gerações de discentes, apesar de seus esforços, jamais conseguiram: o diadema de Rowena Ravenclaw. Fundadora da casa de Corvinal, Rowena possuía um diadema que dava a quem o usasse a capacidade de tornar-se mais sábio que qualquer outro. A significação desse artefato compreende principalmente:

Deriva da simples faixa que cingia a fronte dos soberanos diádocos (descendentes de Alexandre). Relaciona-se, pois, com a coroa, e também com o nimbo ou auréola. Seu esplendor expressa o resplendor interior que a mente primitiva atribui ao ser dotado de poder. Poder que se atribui à graça da divindade (Cirlot, 1984, p.208).

A peça citada era, para Voldemort, a demonstração de sua imortalidade, inteligência e soberania, e se tornara sua quinta horcrux. Uma vez que decidiu viver para sempre, Tom Riddle também tinha sede de conquista e dominação, especialmente sobre os nascidos “trouxas”.

2.3 DAS HORCRUXES VIVAS

Ao analisar a vida de Voldemort, também é possível notar que, como característica marcante, há a sua ligação peculiar com as cobras. Desde sua infância, Tom Riddle notou sua capacidade incomum de se comunicar com serpentes, usando a Ofidioglossia⁵. Essa habilidade foi herdada de seus ancestrais que também se

⁵ É a língua das cobras, dom que Salazar Slytherin possuía, que por ser seu herdeiro, também era dominada por Voldemort. Harry Potter adquire quando se torna uma horcrux, pois parte das habilidades de Voldemort lhe são transferidas.

comunicavam com esses animais. Seu controle sobre as cobras fê-lo ter uma de estimação: Nagine.

A sexta *horcrux* de Voldemort era um ser vivente e letal. Além de ser controlada por seu dono pela ofidioglossia, os laços entre Nagine e Voldemort se solidificaram quando o Lorde das Trevas decidiu depositar parte de sua alma no animal:

Naga é uma palavra do sânscrito que quer dizer cobra, e *nagi* é a palavra para o feminino (*nac*) é também a palavra para cobra em diversos idiomas modernos. No budismo e no hinduísmo, as najas são a raça de cobra semidivinas, dotadas de grandes poderes. Vivem numa belíssima cidade dos subterrâneos. [...] E a rainha das najas, Vasuki, foi usada pelos deuses para revolver os oceanos e criar Amrita, um elixir da imortalidade. Não por coincidência, é justamente isso o que Voldemort deseja (Colbert, 2001, p. 155-156).

A ligação entre Nagine e Voldemort é intensa, não apenas pela significação mitológica do animal, mas também por sua significação simbólica. Segundo Cirlot (1984, p. 521), as serpentes possuem “poderes protetores das fontes da vida e da imortalidade, bem como dos bens superiores simbolizados pelos tesouros ocultos”.

Além dessas representações, as cobras estão ligadas às manifestações maléficas desde sua atuação no jardim do Éden e, por isso, são consideradas a perpetuação do mal. Uma vez que podem se despir de sua pele, elas se renovam representando a continuidade: “Animal dotado de força magnética. Por trocar de pele, símbolo da ressurreição. Por seu caráter de réptil (e seus anéis estranguladores) significa a força. Por ser perigosa, o aspecto maligno da natureza” (Teillard *apud* Cirlot, 1984, p. 523).

A sétima *horcrux* de Voldemort é o mais curioso e complexo fenômeno da saga. Quando foi ao *Godric's Hollow* para matar Harry Potter, a mãe de Harry se interpôs entre o filho e o feitiço conjurado pelo Lorde das Trevas, e evocou uma magia antiga de proteção. Assim que Voldemort, após matar a mãe do garoto, tentou assassiná-lo, o feitiço ricocheteou e o atingiu. A alma de Voldemort, que a essa altura se encontrava instável, quebrou-se mais uma vez, sem que o seu dono desejasse e apegou-se ao único ser vivo além dele naquele quarto: Harry Potter. O garoto se tornou a sétima e última *horcrux* de Voldemort.

A história conta que Lorde Voldemort foi atrás de Harry Potter a fim de matá-lo por causa da existência de uma profecia proferida meses antes do nascimento de Harry que dizia:

Aquele com o poder de vencer o Lorde das Trevas se aproxima... Nascido daqueles que por três vezes o desafiaram, nascido ao fim do sétimo mês...

E o Lorde das Trevas vai marcá-lo como seu igual, mas ele terá um poder desconhecido pelo Lorde das Trevas... E um deve morrer pelas mãos do outro porquanto nenhum poderá viver enquanto o outro sobreviver... (Rowling, 2003, p. 437).

A cicatriz⁶ deixada pelo feitiço conjurado por Voldemort em Harry era o símbolo de sua ligação íntima, de forma que o garoto podia sentir a presença do Lorde das Trevas. Quando Voldemort recuperou o corpo, o garoto tinha acesso direto a sua mente e suas emoções, sentindo-as como se fossem suas:

Durou uma fração de segundo: na infinitésima pausa antes de Dumbledore dizer "três", Harry olhou para cima - estavam muito próximos, juntos - e o olhar azul e limpo de Dumbledore se moveu da chave do portal para o rosto de Harry. Pouco tempo antes a cicatriz de Harry estava queimando violentamente e agora queimava de novo - e espontaneamente, indesejadamente, mas horripilantemente forte, cresceu dentro de Harry um ódio tão grande que sentiu naquele instante que não queria nada mais que golpear, morder, perfurar com suas presas o homem atrás dele (Rowling, 2003, p. 253).

Ao se tornar a sétima Horcrux de Voldemort, Harry precisou lidar com a dualidade que era o acesso livre à mente do Lorde das Trevas. Entretanto, embora o garoto pudesse esquadrihar os pensamentos do seu maior inimigo, ele não tinha acesso à mente do menino, pois isso lhe era uma tortura. O poder desconhecido, mencionado pela profecia, que foi outorgado à criança, referia-se a sua capacidade infinita de amar, e isso rechaçava, de forma violenta, a penetração de Voldemort nos pensamentos de Harry:

É sempre figura fascinante para aquele que ele duplica, em virtude do paradoxo que representa (ele é ao mesmo tempo interior e exterior, está aqui e lá, é oposto e complementar), e provoca - no original - reações emocionais extremas (atração/repulsa) (Assy, 2007).

A única maneira de aniquilar o Lorde das Trevas se tornou o cumprimento da profecia. Harry, ao descobrir, na busca das *horcruxes*, ser ele uma delas, usou de seu altruísmo e permitiu ser assassinado por Voldemort a fim de que a parte dele, que residia no garoto, fosse aniquilada. Assim, a sociedade bruxa poderia restaurar a paz e a harmonia, apesar das perdas sofridas pelos tempos de repressão.

⁶ A cicatriz na testa de Harry (em formato de raio) surgiu no momento em que ele se tornou a última *Horcrux* criada (acidentalmente) por Voldemort, como uma marca do feitiço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura de J. K. Rowling além de trazer reflexões que envolvam a imortalidade como desejo inerente ao homem, costura seu enredo a fim de mostrar a seus leitores um modelo heróico que tem como principal característica o altruísmo. Assim, a escritora ergue personagens que são capazes de renunciar a própria vida, em favor de uma realidade mais pacífica.

A morte é uma ocorrência comum, pertencente ao ciclo da vida. O medo que o homem tem da não existência deve ser inferior à sua apreensão de morrer na memória coletiva, dentro de seu microcosmo: os amigos, os colegas, a família. As boas ações realizadas antes do fim concedem maior segurança e tranquilidade ao ser humano de partir deste mundo sem medos, remorsos ou arrependimentos.

Cada artefato constituinte das *Horcruxes* da Morte possui uma representação alegórica intrínseca, ao mesmo tempo em que significa e influencia historicamente na narrativa. Cirlot (1984) afirma que, no campo da imagética, abrem-se portas para formar-se a simbologia de imagens cuja compreensão é relevante para o contexto na qual está inserida.

As simbologias das *Horcruxes* são as ambições e os desejos humanos mais profundos, uma vez que o domínio da interpretação simbólica, de acordo com Cirlot (1984), dá-se no campo psicológico. As *Horcruxes*, como arquétipos da imortalidade, trouxeram contribuições e ensinamentos para a vida do jovem Harry Potter, assim como o faz a seus leitores, permitindo que eles reflitam sobre a legitimidade de seus desejos e apreensões, a fim de que amadureçam e obtenham a independência psicológica que lhes dará força para enfrentar as adversidades da vida.

As *Horcruxes* foram a alegoria que a autora utilizou para dar vida aos duplos de seu vilão. Ao longo de sua trajetória na literatura, faz referência e se justifica por meio de diversos aspectos da vida humana, como a ambiguidade, o medo da morte, às estranhezas e a imprevisibilidade da vida. Para alterar o curso natural da vida é necessário quebrar as leis máximas que esta impõe. Para conseguir mais tempo de vida, o Lorde das Trevas tinha que subtrair a energia vital de outrem. Assim, a série apresenta que valores, como a bondade, a lealdade e o amor são maiores e mais recompensadores do que ter uma eternidade sombria marcada pela morte e pelo sofrimento dos seus iguais.

REFERÊNCIAS

ASSY, Nájla. **O duplo na literatura**: reflexão psicanalítica, 2007. Disponível em:

<http://www.cronopios.com.br/site/ensaios.asp?id=2931>. Acesso em 16 de jan. de 2025.

CHEVALIER, Jean, GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Tradução Vera da Costa e Silva [et al.]. 24. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

CIRLOT, Juan-Eduardo. **Dicionário de Símbolos**. São Paulo: Editora Moraes, 1984.

COLBERT, David. **O mundo mágico de Harry Potter**. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

PELISOLI, Ana Claudia Munari Domingos. **Harry Potter**: um chamado ao leitor. Projeto de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Letras. Porto Alegre, setembro de 2006.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica & Literatura**. 6. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

ROWLING, Joanne Katheleen. **Harry Potter e a ordem da fênix**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

ROWLING, Joanne Katheleen. **Harry Potter e o cálice de fogo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

ROWLING, Joanne Katheleen. **Harry Potter e o enigma do Príncipe**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Título em inglês

THE HORCRUXES SYMBOLISM THE HARRY POTTER SAGA:
REPRESENTATIONS, MEANINGS, AND NARRATIVE
IMPLICATIONS